

Lição 12

Confissão de fé de Westminster

Capítulos 11 e 12



JUSTUS ET PECCATORI
JUSTIFICAÇÃO



Tema: JUSTUS ET PECCATORI

Lição 12: Justificação e Adoção

Texto Base: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;” Romanos 5: 1

INTRODUÇÃO

A justificação é uma das doutrinas mais importantes para a fé da reforma protestante. Foi a redescoberta dessa doutrina a faísca que incendiou a Reforma protestante na Europa e no resto do mundo. Ao redescobrir como Deus justifica pecadores, o monge Martinho Lutero percebeu com extrema clareza as implicações dessa doutrina para a igreja da sua época — e o desafio de reformar a igreja católica começou.

Atualmente, essa doutrina precisa ser redescoberta diante do legalismo, moralismo, incredulidade e erros absurdos que tem penetrado na igreja evangélica. Nosso objetivo nessa lição é tentar esclarecer os pontos centrais relacionados com a doutrina da justificação pela fé e como ela se aplica aos eleitos.

O QUE É JUSTIFICAÇÃO?

Podemos dizer que ser justificado é o alvo de todas as religiões que existem no mundo. De que maneira os homens podem ser aceitos, perdoados e recebidos por Deus ou pelos deuses? Como o homem pode ser justo diante deles? Essa é a questão que está no coração de toda religião.

A principal diferença entre o cristianismo e essas religiões é que, para nós, a justificação não é alguma coisa que parte do homem, mas que é dada gratuitamente por Deus. Para a fé reformada, a justificação é um ato de Deus e não do homem, pois o homem não tem como se justificar diante de Deus por causa dos seus pecados. Além disso, está morto em delitos e ofensas e é inimigo de Deus, não podendo apresentar diante de Deus qualquer desculpa que o justifique.

Portanto, a justificação é um ato jurídico e declaratório exclusivo de Deus. Ela ocorre quando o pecador livremente aceita o chamado eficaz. Talvez um grande paradoxo dessa afirmação seja: - O pecador justificado, continua pecador, mas é recebido por Deus como justo; **JUSTUS ET PECCATORI (justo e pecador)**. Deus o declara justo, perdoa os seus pecados e passa a tratá-lo, não como merece, mas como alguém que foi livremente perdoado, não existindo mais nenhuma condenação, toda a culpa foi paga e jamais o pecador sofrerá o castigo que seus pecados merecem.

Os que não são eleitos jamais serão justificados de seus pecados. Eles Serão julgados e condenados por esses pecados e destinados ao sofrimento eterno por causa deles. A justificação não é baseada em alguma coisa que Deus coloca dentro do homem, como dizia o catolicismo medieval. Segundo a doutrina Católica Deus infunde no homem a sua graça no batismo quando criança e então passa a considerar o homem como justo. Por isso o católico considera urgente o batismo urgente, sendo ele necessário para o homem receber o Espírito Santo. Os reformadores procuraram evitar o erro do catolicismo romano quanto à essa doutrina.

Na justificação, Deus atribui ao pecador a justiça de Cristo, passando a recebê-lo como tão justo quanto o próprio Cristo. Essa imputação da justiça de Cristo não é com base em alguma coisa que Deus viu no pecador, também não é o resultado da regeneração ou da conversão muito menos por qualquer mérito que porventura tenham obtido, nem mesmo a fé é a base da justificação. Deus justifica o pecador única e exclusivamente com base na obra completa de Cristo, a sua obediência, a sua morte e a sua ressurreição. Não existe nenhuma outra base para a justificação a não ser essa.

O pecador é justificado quando, ao ser chamado eficazmente pelo ministério da palavra, crê no Senhor Jesus como Filho de Deus, seu único e suficiente salvador. Existe uma troca, o que chamamos de dupla imputação:

- Nosso pecado é imputado a Cristo
- A justiça dele nos é imputada

Vejamos algumas passagens bíblicas sobre esse assunto

Rom. 8:30 - E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Rom 3:24, 27-28 - sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus. Onde fica, então, o orgulho? Foi totalmente excluído. Por meio de que lei? A lei das obras? Não! Pelo contrário, por meio da lei da fé. Concluimos, pois, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

II Cor. 5:19, 21 - a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação. Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Tito 3:5-7 - ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

Jer. 23:6 - Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro. E este será o nome pelo qual será chamado: "SENHOR, Justiça Nossa".

At. 10:43-44 - Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio do seu nome, todo o que nele crê recebe remissão dos pecado

O que diz a Confissão de Fé:

I. Os que Deus chama eficazmente, também livremente justifica. Esta justificação não consiste em Deus infundir neles a justiça, mas em perdoar os seus pecados e em considerar e aceitar as suas pessoas como justas. Deus não os justifica em razão de qualquer coisa neles operada ou por eles feita, mas somente em consideração da obra de Cristo; não lhes imputando como justiça a própria fé, o ato de crer ou qualquer outro ato de obediência evangélica, mas imputando-lhes a obediência e a satisfação de Cristo, quando eles o recebem e se firmam nele pela fé, que não têm de si mesmos, mas que é dom de Deus.

O MEIO PELO QUAL DEUS JUSTIFICA PECADORES

Como vimos, a justificação é um ato de Deus no qual ele atribui (imputa) a justiça de Cristo ao pecador culpado e condenado, que pela fé, recebe aceita a justiça de Cristo sobre ele. No entanto, Essa fé não é apenas uma concordância mental ou assentimento intelectual, mas sim uma confiança firme e certa na obra completa de Cristo e na eficácia da justiça que ele nos conquistou.

Essa fé produz boas obras, obras definidas como boas pela Palavra de Deus e ela nunca vem sozinha, sempre é acompanhada de outras coisas, como santificação, esperança, arrependimento, convicção de pecado, amor ao próximo e a Deus. Essa fé salvadora só pode ser exercida pelo

homem após ter sido regenerado e vivificado pelo Espírito; somente após a sua vontade ter sido libertada do cativeiro do pecado o homem então, livremente, recebe a Cristo pela fé.

A base para a Justificação

É muito importante que nós entendamos a natureza da morte de Cristo.

Ela não foi “exemplarista” – Ele não morreu para dar o exemplo de como devemos renunciar a nós mesmos e obedecer a Deus, como ensinam os liberais. Ela foi “vicária,” isto é, substitutiva – ele substituiu os eleitos na cruz. Dessa forma Deus pode imputar (atribui) os efeitos da morte de Cristo aos eles.

Vejamos algumas passagens bíblicas sobre o assunto:

1Co 1.30-31 – Mas vocês são dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou para nós, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito, “aquele que se gloria, glorie-se no Senhor”.

João 3:16,18,36 – Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Quem nele crê não é condenado; mas o que não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus. Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; quem se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

Rom. 3:28 – Concluímos, pois, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da lei. Rm 5.8,9,18 – Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Portanto, assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os seres humanos para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos para a justificação que dá vida.

Heb. 10:10,14 – Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

Rom. 8:32 – Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

Cor. 5:21 – Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

Ef. 5:2 – E vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós, como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

Rom. 3:26 – tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, a fim de que o próprio Deus seja justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

Ef. 2:7 – Deus fez isso para mostrar nos tempos vindouros a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus

Rom 5:1 – Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo,

O que nos diz a Confissão

A fé, assim recebendo e assim se firmando em Cristo e na justiça dele, é o único instrumento de justificação; ela, contudo não está sozinha na pessoa justificada, mas sempre anda acompanhada de todas as outras graças salvadoras; não é uma fé morta, mas obra por amor.

Cristo, pela sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos os que são justificados, e, em lugar deles, fez a seu Pai uma satisfação própria, real e plena. Contudo, como Cristo foi pelo Pai dado em favor deles e como a obediência e satisfação dele foram aceitas em lugar deles, ambas livremente e não por qualquer coisa neles existente, a justificação deles é só da livre graça, a fim de que tanto a justiça restrita como a abundante graça de Deus sejam glorificadas na justificação dos pecadores.

COMO A JUSTIFICAÇÃO É APLICADA AOS ELEITOS?

Primeiro: O decreto da justificação na eternidade.

Deus Pai decretou justificar todos os eleitos antes da criação do mundo.

Esse decreto faz parte dos decretos de Deus que já estudamos em outras lições

Segundo: A morte de Cristo na plenitude dos tempos.

Esse tempo foi o ano 33 da nossa história, no monte Calvário, fora de Jerusalém. Nesse tempo, que havia sido predeterminado por Deus, Jesus Cristo, o Filho de Deus, voluntariamente morreu na cruz em lugar do seu povo, em seguida ressuscitou de entre os mortos, subiu aos céus está à direita de Deus, onde intercede por nós. Dessa forma, Jesus Cristo realizou no tempo e no espaço o decreto de Deus na eternidade, sendo obediente em tudo.

Terceiro: A aplicação dos méritos de Cristo pelo Espírito Santo no tempo determinado por Deus na vida de cada um dos eleitos.

Antes que isso aconteça, o eleito vive como um pecador perdido, sem Deus no mundo.

Externamente, não há diferença entre os eleitos e os não eleitos, enquanto ele não for convertido.

Somente quando ele é eficazmente chamado pelo Espírito Santo, e atender voluntariamente pela fé, é que ele é justificado e se torna filho de Deus. Todos os eleitos serão chamados pela pregação do Evangelho no tempo certo. É por ocasião do chamado eficaz que o Espírito Santo aplica ao pecador os méritos de Cristo e a obra de Cristo.

Textos Bíblicos

Gal. 4:4 – Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

I Tim. 2:6 – [Cristo se] deu a si mesmo em resgate por todos, testemunho que se deve dar em tempos oportunos.

Rom. 4:25 – o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou para a nossa justificação.

Col. 1:21-22 – E vocês que, no passado, eram estranhos e inimigos no entendimento pelas obras más que praticavam, agora, porém, ele os reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e irrepreensíveis.

O que ensina confissão de fé:

IV. Deus, desde toda a eternidade, decretou justificar todos os eleitos, e Cristo, no cumprimento do tempo, morreu pelos pecados deles e ressuscitou para a justificação deles; contudo eles não são justificados enquanto o Espírito Santo, no tempo próprio, não lhes aplica de fato os méritos de Cristo.

É importante saber que a justificação não transforma o nosso ser — ela transforma nosso status diante de Deus. Continuamos com a natureza pecaminosa e os resquícios do pecado em nosso coração. Entretanto, Deus não nos trata de acordo com isso, mas de acordo com a justiça de Cristo que nos foi atribuída. Por isso somos ao mesmo tempo justos e pecadores. É por esse motivo que ainda precisamos diariamente pedir perdão a Deus.

Os pecados que nós cometemos depois da justificação não a anulam. O pecador que foi justificado jamais pode voltar ao status anterior, ele não pode perder a salvação. Esse fato, contudo, não deveria ser motivo para uma vida desleixada, mais um poderoso incentivo para viver uma vida de gratidão e santidade.

No entanto, os pecados cometidos depois da justificação, entristecem o Espírito Santo, prejudicam nossos irmãos em Cristo e trazem um péssimo testemunho diante do mundo

É por isso que Deus nos disciplina e corrige diariamente por causa dos nossos pecados. A correção não quer dizer que fomos abandonados ou que perdemos a justificação, mas é um ato de amor de Deus para nos fazer voltar ao caminho.

O que nos diz a Confissão de Fé:

V. Deus continua a perdoar os pecados dos que são justificados. Embora eles nunca possam decair do estado de justificação, poderão, contudo, incorrer no paternal desagrado de Deus e ficar privados da luz do seu rosto, até que se humilhem, confessem os seus pecados, peçam perdão e renovem a sua fé e o seu arrependimento.

A todos os que são Justificados, recebendo a Cristo, ganham o poder de serem feitos filhos de Deus. Os eleitos são, dessa maneira, recebidos por Deus como filhos, adotados para serem coerdeiros com Cristo. Por essa Graça eles gozam de Liberdade e Privilégios de serem filhos de Deus, têm sobre si o Nome Dele, recebem o Espírito de adoração, têm acesso ao trono da Graça e são habilitados a clamarem “ABA PAI”. São eles tratados com piedade, proteção e correção, como por um Pai, nunca, porém, abandonados, mas são selados para o dia da Redenção e recebem as promessas como herdeiros da eterna Salvação.

Podemos descansar nosso coração nessa certeza, Deus jamais abandona os que o buscam em arrependimento e sinceridade. O abandono sempre começa em nós, somos nós que O deixamos e O entristecemos. Ser recebidos como justos diante do Pai, mesmo ainda sendo pecador é Graça de verdade, nosso coração deve ser eternamente grato pela salvação, por que Deus nos escolheu, nos chamou (e está chamando) e nos justificou para sermos recebidos como filhos e poder recorrer a Ele como nosso Pai Celestial, todo poderoso, Justo, amoroso e Misericordioso.

Amém!

PARA BAIXAR A CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER CLICK NO BOTÃO ABAIXO

BAIXAR CFW